

Projeção Astral e Espiritualidade — Guia de Estudos

Sonho Lúcido, Sonho Normal e Projeção Astral

Tópico: São três estados de consciência distintos, embora interligados. O sonho normal é a experiência onírica em que o cérebro, de forma orgânica, produz sensações e mistura memórias e conteúdos internos — a pessoa está semi-inconsciente, dentro do corpo ou solta na aura, sem controle real, e o corpo físico ainda envia sinais junto. O sonho lúcido ocorre quando, estando fora do corpo, a pessoa percebe que está sonhando, mas não chega a assumir o comando da situação — continua aceitando sugestões do ambiente onírico (por exemplo, corre de um perseguidor mesmo sabendo que é um sonho). Já a projeção astral é o estado em que há plena percepção de estar fora do corpo físico — a pessoa reconhece o próprio corpo dormindo, toma as rédeas da experiência e consegue se deslocar com mais consciência e intenção. Entre os indícios de estar fora do corpo estão a capacidade de voar (ainda que com dificuldade), a sensação de deslocamento da aura e a percepção de que o corpo físico está em outro lugar. É importante compreender que a consciência é o filtro de tudo o que passa — daí a dificuldade de distinguir o que vem do cérebro e o que vem do espírito, pois ambos se misturam na

experiência.

Pesquisa Teosófica: O livro "O Plano Astral — C.W. Leadbeater" descreve como, em alguns casos, "o veículo astral está num letargo menor e então flutua daqui para ali, semi-adormecido, nas várias correntes astrais, reconhecendo por vezes outras pessoas que se acham no mesmo estado, passando por toda espécie de aventuras, umas agradáveis, outras desagradáveis, cuja lembrança, necessariamente confusa e por vezes transformada numa grotesca caricatura do que realmente aconteceu, as fazem pensar, ao despertar, nos disparates do sonho que tiveram". A obra também observa que "quase toda gente, em vez de fixar a sua atenção no sonho, passa as noites numa meditação profunda, deixando-se ir atrás de qualquer pensamento que mais absorvente se lhe tornou antes de adormecer" — o que explica como o teor dos pensamentos pré-sono molda a experiência onírica e astral.

Dica de Aprofundamento: Leia o capítulo de "O Plano Astral — C.W. Leadbeater" dedicado aos subplanos e às condições de consciência dos desencarnados e dos vivos durante o sono, para compreender como sonho, semi-consciência e projeção plena se diferenciam segundo a tradição teosófica.

Estado Vibracional (EV) e a Base Fisiológica da Projeção

Tópico: O estado vibracional — aquela sensação de arrepio intenso que percorre o corpo — não é um fenômeno abstrato ou

"de outro mundo", mas começa no corpo físico. O pensamento gera reação neurológica, que libera neurotransmissores, que por sua vez geram reação hormonal e alteram proteínas, enzimas e hormônios: ou seja, cada pensamento produz um "sangue" e uma aura correspondentes. Quando o corpo está equilibrado e relaxado, o sistema energético e o corpo espiritual acompanham esse equilíbrio e a consciência pode se desprender com mais facilidade. Por isso, deitar e estar bem é também um ato fisiológico. É preciso entender o processo em camadas: a primeira etapa é o corpo físico, mas sem esquecer que tudo está conectado à mente. Há também os arrepios que são consequência de fragilidade física (vírus, bactérias, adoecimento) — nesses casos o corpo tende a guardar mais energia para si, deixando a pessoa sonolenta, o que dificulta (mas não impede) a projeção. Saber que o estado vibracional começa no corpo permite falar ao cérebro o que vai acontecer em cadeia, abrindo caminho para a experiência.

Pesquisa Teosófica: Em "O Plano Astral — C.W. Leadbeater", encontramos a noção de "vibração simpática": o mundo astral é "um vasto reservatório de essência elemental extraordinariamente sensível ao mais fugitivo pensamento humano, e respondendo com inconcebível rapidez, numa infinitésima fração de segundo, a qualquer vibração que a aflore". O autor ilustra com o exemplo físico da ponte que vibra com a marcha regular de uma tropa: a regularidade da vibração, repetida, aumenta até vencer a resistência — princípio análogo ao da prática energética repetida que prepara o desprendimento.

Em "A Ciência Oculta — Rudolf Steiner", lê-se que "a vida anímica comum está ligada aos instrumentos do corpo; a vida anímica fortalecida se liberta deles", e que essa libertação se dá por procedimentos interiores como meditação e concentração.

Dica de Aprofundamento: Estude o conceito de corpo astral e de "vibração simpática" em "O Plano Astral — C.W. Leadbeater" e compare com a visão de Steiner sobre a libertação da vida anímica em "A Ciência Oculta", para integrar a dimensão fisiológica e a dimensão espiritual da prática.

Catalepsia Projetiva (Paralisia do Sono) e a Decolagem

Tópico: A paralisia do sono, chamada aqui de catalepsia projetiva, é uma etapa comum no processo de projeção. Muitas pessoas relatam despertar a consciência, flutuar logo acima do corpo, mas sentir muito sono e não conseguir se mover, acordando várias vezes seguidas. Isso é uma característica de projeção — um deslocamento, uma pequena decolagem que ocorre ainda dentro do campo de atuação do corpo físico (a aura, que se estende a cerca de dois ou três metros). Dentro desse campo, o corpo dormindo continua emitindo, tal como a Terra emite tudo o que ela contém: quem faz uma leitura do planeta percebe tudo o que nele habita. O mesmo se dá com o corpo humano, cujo campo começa no sangue, passa pelas reações hormonais e se reflete na aura. O que fazer diante da catalepsia: continuar treinando, praticar as energias e aprender a

dominar a decolagem, trabalhando o estado vibracional e a observação da consciência para não permanecer preso nessa etapa.

Pesquisa Teosófica: Em "O Plano Astral — C.W. Leadbeater", descreve-se o estado do veículo astral "num letargo menor", que "flutua daqui para ali, semi-adormecido, nas várias correntes astrais" — situação análoga à catalepsia projetiva, em que a consciência desperta mas o veículo ainda não se desprende plenamente. A obra observa ainda que os mortos em estado de "morte súbita, cujas vidas na terra foram puras e nobres, não têm afinidade por esse subplano", passando o tempo "num feliz alheamento e esquecimento completos, ou num estado de tranquila sonolência, povoado de sonhos cor de rosa" — mostrando como o desprendimento depende da sintonia e da preparação interior.

Dica de Aprofundamento: Aprofunde-se no capítulo de "O Plano Astral — C.W. Leadbeater" sobre os subplanos e as condições de letargia e sonolência do corpo astral, relacionando com as experiências de paralisia do sono e semi-desprendimento.

Exteriorização de Energia: Para Onde Vai

Tópico: Uma dúvida frequente é para onde vai a energia que se exterioriza nas práticas energéticas. A resposta é simples: nada se perde. Quando o ATP se quebra, a energia sai para a corrente sanguínea e depois para o corpo, eliminada pelos

poros, pela urina, pelas fezes — vai para o mundo. A Terra, como a fruta que cai e vira adubo, recupera tudo; até o próprio corpo, ao morrer, vira adubo. Não há, portanto, motivo para preocupação com a energia exteriorizada. O que importa é a intenção: pensar com consciência ética sobre o que sai de nós, como o lixo que se joga no chão. Nas práticas de exteriorização, a recomendação é ter humildade: não se deve achar que se está "mandando um ser de luz" para o mundo; a postura adequada é "estou liberando energia; se alguém precisar, que seja útil de alguma forma". Não se sabe se essa energia servirá à terra, às minhocas ou a uma pessoa específica — a natureza dá seu jeito. Também é preciso deixar de se achar o centro do universo: nem todo incômodo é perseguição de encosto; às vezes o ser ali presente apenas precisa de ajuda.

Pesquisa Teosófica: A tradição teosófica sustenta que nada se perde no cosmo — tudo se transforma. Em "A Doutrina Secreta Vol. 1 — H.P. Blavatsky", encontra-se a referência à "Lei que rege o nascimento, o crescimento e a morte de tudo o que há no Cosmos", e à alternância de "períodos de atividade ou vida e períodos de inércia ou morte". O livro "Como Viver Neste Mundo — J. Krishnamurti" reforça a necessidade de "uma radical transformação em nosso ser, porquanto somente nós próprios, como indivíduos transformados, seremos capazes de reconstruir o mundo em bases mais propícias à humana felicidade" — indicando que a qualidade do que emitimos molda o ambiente em que vivemos.

Dica de Aprofundamento: Estude o conceito de transformação

e reciclagem cósmica em "A Doutrina Secreta Vol. 1 — H.P. Blavatsky" e a responsabilidade individual na emissão de energias em "Como Viver Neste Mundo — J. Krishnamurti".

Desencarnação, Suicídio e a Lei da Afinidade

Tópico: Existe um tabu de que todo ser que atenta contra a própria vida cairia necessariamente nas regiões inferiores. Isso não é verdade: para ficar em zona inferior é preciso ter "média", isto é, um histórico de vida em baixa frequência. Uma pessoa ética que, num momento de crise (problema de relacionamento, depressão), comete um ato contra a própria vida não tem perfil de umbral. A regra funciona dentro de uma lei: a lei da afinidade. Ainda assim, atentar contra a própria vida é sair de forma não natural, e o processo de retorno causa uma reação drástica que impacta a cura no astral e a próxima encarnação. Quem age assim, normalmente, é alguém que vinha sofrendo, em solidão, depressão, em baixa frequência por muito tempo — e é essa quantidade de "média" que cria o problema. No plano espiritual, esses seres podem ser alvo de uma verdadeira "máfia" que explora a energia material ainda não desvinculada (a chamada "segunda morte", o descarte do sistema energético ou "placenta encarnatória"), vampirizando a energia de quem chega confuso e fragilizado. A orientação é clara: a vida é uma viagem que deve ser concluída; é preciso preparar a mente, trabalhar o desapego emocional e material (sem necessariamente renunciar a tudo) e manter a harmonia entre mente e situação, conectando-se a

boas frequências para chegar ao outro lado em paz.

Pesquisa Teosófica: Em "O Plano Astral — C.W. Leadbeater", vemos que "as vítimas de morte súbita, cujas vidas na terra foram puras e nobres, não têm afinidade por esse subplano", enquanto "se a vida na terra foi baixa, brutal, egoísta, cheia de sensualismo, haverá da parte dos que por qualquer meio foram violentamente arrebatados à vida, plena consciência desta pouco hospitaleira região, e estarão sujeitos a transformar-se em entidades terrivelmente malfazejas" — confirmando que é o teor da vida, não a forma da morte, que determina o destino. Em "Cartas que me Ajudaram — W.Q. Judge", lê-se que "Avitchi é o mesmo que a 'segunda morte', pois é de fato a aniquilação que só vem ao 'mago negro' ou espiritualmente mau".

Dica de Aprofundamento: Leia o trecho de "O Plano Astral — C.W. Leadbeater" sobre as vítimas de morte súbita e violenta, e estude o conceito de "segunda morte" em "Cartas que me Ajudaram — W.Q. Judge", para compreender a diferença entre a morte física e o descarte do corpo de desejos.

Obsessão Espiritual e o "Mago Trevoso"

Tópico: O assédio espiritual pode assumir proporções desproporcionais quando envolve um espírito mais inteligente e malévolo — o chamado "mago trevoso" ou "mago negro". Esse tipo de assédio não é comum: ou há uma sintonia muito forte (um acordo feito, uma troca de interesses, pactos), ou o agente tenta entrar pelo defeito da pessoa para fazê-la perder a vontade

de progredir. Não há, necessariamente, uma ligação direta com a vítima; a intenção é simplesmente parar a pessoa. Nesse caso, há um amparo proporcionalmente forte, mas para que o amparo atue com mais força é preciso estar centrado e perceptivo. A principal defesa contra esse tipo de assédio é fazer o bem e, sobretudo, manter-se numa boa frequência — não apenas chamar o mentor quando se está em dificuldade, mas cultivar pensamentos bons, visualizações positivas e a sintonia que justifique a presença do amparo. Quando a frequência cai, recupera-se mais rápido se a pessoa observa diariamente seu próprio estado.

Pesquisa Teosófica: O livro "Os Mestres e a Senda — C.W. Leadbeater" alerta que "quando isso acontece, muitas pessoas deixam de manter a sua humanidade como guia de suas personalidades, a paixão se acende, as multidões se rebelam, e o povo se torna passível de obsessão por grandes ondas de influências indesejáveis". A obra também menciona a "afinidade de temperamento" que aproxima os buscadores da ciência sagrada — princípio inverso ao da obsessão: enquanto a afinidade elevada atrai os Adeptos e Mestres, a afinidade baixa atrai as influências indesejáveis. Em "Magia Branca e Negra — Franz Hartmann", o tema das forças espirituais opostas é tratado à luz do conflito entre a luz e as trevas na alma humana.

Dica de Aprofundamento: Estude em "Os Mestres e a Senda — C.W. Leadbeater" como a qualidade da personalidade determina a sintonia com influências elevadas ou inferiores, e em "Magia Branca e Negra — Franz Hartmann" a natureza das

forças que disputam a direção da alma.

Assédio Espiritual no Casal e a Dupla Evolutiva

Tópico: A relação a dois é considerada o "carro-chefe" do assédio espiritual. Traição, ciúmes, controle, insegurança, pensamentos de insegurança e de ciúme são portas de entrada para a obsessão. Quando duas pessoas passam a dormir juntas, ocorre uma "complementação áurica": os campos energéticos se entrelaçam, e a pessoa passa a carregar também a energia do outro — o que pode reduzir a facilidade de projeção, não por negatividade, mas por redução de campo próprio. Isso não é um problema em si, mas exige cuidado: é preciso trabalhar a própria energia e também a do parceiro. A ideia é que um casal espiritual forme uma "dupla evolutiva", com responsabilidade mútua. A prática sugerida é fazer o trabalho energético próprio e, em seguida, estender a "asa" sobre o parceiro adormecido, movimentando e limpando também a energia dele — o que beneficia a saúde, a mente e reduz o assédio do casal como um todo. Amor não é empecilho: é uma questão de gestão energética e de responsabilidade compartilhada.

Pesquisa Teosófica: A ideia de sintonia e afinidade entre as almas aparece em "Os Mestres e a Senda — C.W. Leadbeater", que fala da "afinidade de temperamento" que aproxima os buscadores das ciências celestes — princípio análogo ao que une as almas em propósitos evolutivos comuns. Em "A Doutrina

Secreta Vol. 1 — H.P. Blavatsky", a noção de "Lei que rege o nascimento, o crescimento e a morte de tudo o que há no Cosmos" pode ser estendida à dinâmica das relações, que também obedecem a leis de sintonia e de evolução conjunta.

Dica de Aprofundamento: Estude o conceito de afinidade e sintonia em "Os Mestres e a Senda — C.W. Leadbeater" e reflita, à luz da Teosofia, sobre o papel das relações como campo de evolução mútua e de enfrentamento das obsessões.

Sexualidade, Amor e a "Couraça Blindada"

Tópico: As questões sexuais são complexas, pois envolvem processos ideológicos e afetivos. Uma coisa é o envolvimento amoroso genuíno com outra pessoa — que é apenas amor, são apenas pessoas; outra é o sexo como mero uso da aparência ou da pessoa-objeto, sem conexão, baseado só na fantasia. Esse segundo caso corre o risco de prender a consciência num ponto difícil de ajudar: as consciências mais difíceis de auxiliar são justamente as envolvidas em fantasias sexuais pesadas e fixações. Não há problema em ter desejos ou fantasias, desde que vivenciados com uma pessoa com quem se tenha amor e respeito mútuo. A energia do amor é uma verdadeira "couraça blindada": quando há amor, emite-se uma energia única que repele os assediadores — o sexo bruto, sem afeto, é justamente o que atrai a comunidade astral pesada, que se alimenta dessa vibração. O amor, o beijo, o abraço e o toque com afeto criam proteção; a energia sem amor deixa a pessoa exposta ao

assédio.

Pesquisa Teosófica: Em "O Plano Astral — C.W. Leadbeater", citando Madame Blavatsky, lê-se que "o amor de mãe será sempre sentido pelos filhos encarnados; manifesta-se-lhes nos sonhos e por vezes em vários casos da vida, fornecendo uma proteção e meios de salvação providenciais; porque o amor é um escudo forte, e não é limitado pelo espaço nem pelo tempo". Essa é a base teosófica da "couraça blindada": o amor como força protetora real, que transcende as limitações físicas. Em "Despertar à Vida — J. Krishnamurti", a atenção plena é descrita como "a expressão mais alta da virtude e, por tanto, é amor, é inteligência suprema".

Dica de Aprofundamento: Estude o trecho sobre o amor como escudo em "O Plano Astral — C.W. Leadbeater" e reflita, à luz de "Despertar à Vida — J. Krishnamurti", sobre a relação entre atenção, virtude e amor como forças que elevam a vibração e protegem contra o assédio.

O Corpo Físico como Base (A Visão de Raduga)

Tópico: A visão que reduz a projeção astral a um fenômeno puramente biológico e cerebral está correta em parte: tudo começa no corpo físico. Não se está no corpo por acaso; apesar de haver um corpo espiritual junto, vive-se num corpo físico. Quando se está estressado, o cérebro transmite isso ao sangue, e o desequilíbrio físico se reflete no sistema energético e no

corpo espiritual. Deitar e estar bem é um ato fisiológico; a consequência é que o sistema energético e o corpo espiritual ficam bem e a consciência pode se desprender. Não há divisão: há camadas, e a primeira etapa é o corpo físico, sempre conectado à mente. A mente é impressionante: uma pessoa educada e ética é alguém que aprendeu a colocar freios nas próprias atitudes, criando regras e filtros internos ("isso aqui não posso"). É preciso dominar o corpo para que a coisa aconteça. As pessoas às vezes focam demais num único lado — o espiritual ou o físico — quando na verdade o processo é integrado. O estado vibracional, por exemplo, é uma sensação que começa no corpo físico (o arrepio) e que se pode compreender e comunicar ao cérebro para facilitar o desdobramento.

Pesquisa Teosófica: Em "A Ciência Oculta — Rudolf Steiner", lê-se que "a vida anímica comum está ligada aos instrumentos do corpo; a vida anímica fortalecida se liberta deles", e que essa libertação se dá por procedimentos interiores como "meditação, concentração (contemplação)". Steiner também descreve o corpo astral como "o terceiro membro da entidade humana", aquele que "repetidamente desperta a vida, retirando-a do estado de inconsciência". A visão integrada — corpo físico como base e vida anímica que se fortalece para se libertar — está em plena consonância com a perspectiva apresentada.

Dica de Aprofundamento: Estude em "A Ciência Oculta — Rudolf Steiner" a constituição do ser humano em seus membros (físico, etérico, astral) e o papel da meditação na libertação da

vida anímica, para integrar a dimensão fisiológica e espiritual da projeção.

Evolução, Queda de Espíritos e a Diversidade de Consciências

Tópico: É possível que um espírito relativamente evoluído, mas ainda com defeitos em trabalho, reencarne em dimensões materiais — não necessariamente caindo por um ato súbito, mas por ter pontos ainda não resolvidos. A evolução é relativa: pode-se melhorar num aspecto e permanecer preso em outro (um vício, uma fixação, um traço de carácter). A Terra oferece muito para espíritos que ainda não desenvolveram plenamente a sensibilidade e a emoção. Há espíritos — inclusive os chamados "ETs", pois todos somos espíritos vindos de outros lugares — que ainda não aprenderam a sentir empatia: não se irritam, não se emocionam, não se importam com o sofrimento alheio. Para esses, a Terra é uma escola de sentimentos: precisam vir algumas vezes para aprender a sentir. Assim, a diversidade de níveis evolutivos é enorme, e cada um vem para trabalhar seus pontos específicos, em meio à lei da afinidade que rege as encarnações.

Pesquisa Teosófica: Em "A Doutrina Secreta Vol. 1 — H.P. Blavatsky", a evolução é apresentada como um processo cósmico regido por leis: "a Lei que rege o nascimento, o crescimento e a morte de tudo o que há no Cosmos". Em "A Ciência Oculta — Rudolf Steiner", lê-se que "a evolução do

espírito humano levou nossa época a considerar não-científica a referência a tal membro da entidade humana", num alerta contra o materialismo que nega as dimensões superiores do ser. O livro "Luz do Santuário — Geoffrey Hodson" afirma que "o objetivo imediato do Eu Interior é o desenvolvimento de faculdades" e que "o objetivo de longo-prazo é a genialidade integral ou o desenvolvimento no mais alto grau pelo Eu Interior de todas as suas faculdades" — mostrando que a evolução é o desenvolvimento progressivo das faculdades da alma.

Dica de Aprofundamento: Estude o processo evolutivo em "A Doutrina Secreta Vol. 1 — H.P. Blavatsky" e o desenvolvimento das faculdades do Eu Interior em "Luz do Santuário — Geoffrey Hodson", para compreender a diversidade de níveis e a função da Terra como escola de sentimentos.

Medicamentos, Sono e Projeção Astral

Tópico: Medicamentos usados para dormir influenciam a projeção astral de formas diferentes. O zolpidem, por exemplo, atua no sistema GABA, ligando-se a um receptor específico (a subunidade alfa 1) e potencializando-o; ao contrário de outros hipnóticos, ele não causa amnésia no dia seguinte e é um dos poucos remédios que, mexendo no sistema GABA, não eliminam a rememoração onírica. Por isso, algumas pessoas relatam maior facilidade de projeção com ele, e há relatos de clarividência associada. A recomendação é tomar a medicação já deitado na cama, cerca de 20 minutos antes, pois se pode

começar a "viajar" rapidamente. Porém, há um alerta importante: esse tipo de medicação causa dependência pesada e tolerância — com o tempo, doses maiores são necessárias para o mesmo efeito, e o uso prolongado é caro e perigoso. A orientação é sempre usar medicamentos com acompanhamento de psiquiatras preparados, jamais por conta própria, e desconfiar da promessa da indústria de que "esse remédio não vicia".

Pesquisa Teosófica: A tradição teosófica sempre valorizou o equilíbrio do corpo como base para o desenvolvimento espiritual. Em "A Ciência Oculta — Rudolf Steiner", lê-se que "a vida anímica comum está ligada aos instrumentos do corpo; a vida anímica fortalecida se liberta deles" — ou seja, o corpo deve ser cuidado e dominado, não anestesiado, para que a vida anímica se fortaleça. O livro "Ciência Oculta na Medicina — Franz Hartmann" trata da relação entre a constituição física e as forças sutis, alertando para os perigos de se interferir artificialmente no equilíbrio energético do organismo.

Dica de Aprofundamento: Estude em "Ciência Oculta na Medicina — Franz Hartmann" a visão teosófica da saúde e do equilíbrio dos corpos sutis, e em "A Ciência Oculta — Rudolf Steiner" o papel do domínio do corpo físico na libertação da vida anímica.

Propósito de Vida, Desapego e Coragem de Mudar

Tópico: A vida não deve ser vivida apenas em função de

dinheiro ou de segurança material. Muitas pessoas passam a vida inteira preenchendo planilhas e enchendo o bolso de outros, sem fazer o que realmente amam. A orientação é: é preciso gostar do que se faz. Se não se gosta, é preciso ter coragem de mudar — largar o que não faz sentido, mesmo que isso signifique abrir mão de estabilidade. Não se deve juntar dinheiro apenas para a velhice, deixando de viver o presente; ninguém sabe quando vai partir. O desapego emocional e material é uma ferramenta de preparação para a morte: é preciso chegar ao outro lado com a mente boa e tranquila. Isso não significa ficar pobre — a matéria equilibrada é saudável —, mas sim não se prender a ela. Acreditar num mundo melhor e não se sentir sozinho (a espiritualidade nunca deixa de ajudar) são atitudes que sustentam a jornada. Quem tem um sonho — como estudar medicina, tocar samba, mudar de vida — deve persegui-lo, porque "não adianta"; a hora de fazer é agora.

Pesquisa Teosófica: Em "Os Mestres e a Senda — C.W. Leadbeater", a noção de que a personalidade deve ser dominada e orientada para o bem é central: "muitas pessoas deixam de manter a sua humanidade como guia de suas personalidades, a paixão se acende" — um alerta sobre o que acontece quando se perde o propósito elevado. Em "A Doutrina Secreta Vol. 1 — H.P. Blavatsky", a vida é vista como um processo regido pela "Lei que rege o nascimento, o crescimento e a morte de tudo o que há no Cosmos" — cada existência tem um ciclo e um propósito. O livro "Como Viver Neste Mundo — J. Krishnamurti" reforça que "somente nós próprios, como indivíduos transformados, seremos

capazes de reconstruir o mundo em bases mais propícias à humana felicidade".

Dica de Aprofundamento: Estude em "Como Viver Neste Mundo — J. Krishnamurti" a transformação individual como base da transformação do mundo, e reflita, à luz de "Os Mestres e a Senda — C.W. Leadbeater", sobre o propósito elevado que orienta a personalidade.
